


**AFETIVIDADE E PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO:
CAMINHOS PARA VÍNCULOS, APRENDIZAGENS E SUBJETIVIDADES**

**AFFECTIVITY AND HUMANIZATION PROCESSES IN EDUCATION: PATHS TO
CONNECTIONS, LEARNING, AND SUBJECTIVITIES**

**AFECTIVIDAD Y PROCESOS DE HUMANIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN:
CAMINOS HACIA CONEXIONES, APRENDIZAJES Y SUBJETIVIDADES**

 10.56238/CONEDUCA-101

Vanderlei Porto Pinto

Mestrado em Ciências do Movimento
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: portovanderley@gmail.com

Valquíria Antônia Alves

Mestranda em Educação
Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
E-mail: valquiria.alves@aluno.ufr.edu.br

Elineuda do Socorro Santos Picanço Sousa

Mestranda em Ciências da Educação
Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: neuda-ap@hotmail.com

Raphael Ferreira Perdigão

Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação
Instituição: MUST University
E-mail: raphaelfperdigao@hotmail.com

RESUMO

A afetividade, como dimensão constitutiva da experiência humana, exerce papel central na construção das relações pedagógicas e na formação das subjetividades dentro da escola. Pensar o ato educativo a partir da afetividade implica reconhecer que aprender não é um processo meramente cognitivo, mas uma vivência que envolve acolhimento, vínculo, segurança emocional e a possibilidade de expressão dos sentimentos. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço onde emoções, interações e experiências compartilhadas se entrelaçam à construção do conhecimento, dando sentido ao aprender e permitindo que crianças, jovens e adultos se reconheçam como sujeitos capazes de criar, sentir e se desenvolver integralmente. O objetivo deste estudo é analisar como a afetividade se configura como elemento estruturante das práticas pedagógicas, influenciando o engajamento, a motivação e o desenvolvimento integral dos estudantes. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, elaborada a partir dos estudos de Krueger (2003), Mosquera e Stobäus (2006), Amorim e Navarro (2012) e Ferreira e Ribeiro (2019). Esses estudos possibilitaram analisar a afetividade como fundamento das relações educativas, abordando aspectos psicológicos, sociais,



pedagógicos e emocionais que atravessam o processo de ensino-aprendizagem e influenciam diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, os resultados da reflexão evidenciam que vínculos afetivos positivos favorecem o engajamento, a motivação e a formação de percepções de competência, criando condições para que os estudantes se sintam valorizados e seguros diante dos desafios escolares. Conclui-se que quando a escola assume a afetividade como elemento pedagógico, ela amplia a capacidade de acolher as diferenças, respeitar ritmos de aprendizagem e fortalecer relações interpessoais, o que resulta em ambientes mais humanizados. Além disso, torna-se possível compreender que a afetividade contribui de forma decisiva para o equilíbrio emocional e para a construção de identidades saudáveis, estimulando a criatividade, a autonomia e a participação ativa nos processos educativos. Desse modo, a afetividade não se limita a um gesto de cuidado, mas se configura como parte estruturante da educação, orientando práticas pedagógicas que reconhecem o estudante em sua totalidade e reafirmam o compromisso da escola com a dignidade humana.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento Humano. Educação. Relações Pedagógicas.

ABSTRACT

Affectivity, as a constitutive dimension of human experience, plays a central role in the construction of pedagogical relationships and in the formation of subjectivities within the school. Thinking about the educational act from the perspective of affectivity implies recognizing that learning is not merely a cognitive process, but an experience that involves acceptance, bonding, emotional security, and the possibility of expressing feelings. In this sense, the school becomes a space where emotions, interactions, and shared experiences intertwine with the construction of knowledge, giving meaning to learning and allowing children, young people, and adults to recognize themselves as subjects capable of creating, feeling, and developing integrally. The objective of this study is to analyze how affectivity is configured as a structuring element of pedagogical practices, influencing the engagement, motivation, and integral development of students. The methodology adopted was based on a qualitative bibliographic research, developed from the studies of Krueger (2003), Mosquera and Stobäus (2006), Amorim and Navarro (2012), and Ferreira and Ribeiro (2019). These studies made it possible to analyze affectivity as the foundation of educational relationships, addressing psychological, social, pedagogical, and emotional aspects that permeate the teaching-learning process and directly influence student development. Thus, the results of the reflection show that positive affective bonds favor engagement, motivation, and the formation of perceptions of competence, creating conditions for students to feel valued and secure in the face of school challenges. It is concluded that when the school adopts affectivity as a pedagogical element, it expands its capacity to embrace differences, respect learning rhythms, and strengthen interpersonal relationships, resulting in more humanized environments. Furthermore, it becomes possible to understand that affectivity contributes decisively to emotional balance and the construction of healthy identities, stimulating creativity, autonomy, and active participation in educational processes. Thus, affectivity is not limited to a gesture of care, but is configured as a structuring part of education, guiding pedagogical practices that recognize the student in their totality and reaffirm the school's commitment to human dignity.

Keywords: Affectivity. Human Development. Education. Pedagogical Relationships.

RESUMEN

La afectividad, como dimensión constitutiva de la experiencia humana, desempeña un papel central en la construcción de relaciones pedagógicas y en la formación de subjetividades dentro de la escuela. Pensar el acto educativo desde la perspectiva de la afectividad implica reconocer que el aprendizaje no es un mero proceso cognitivo, sino una experiencia que implica aceptación, vínculo, seguridad emocional y la posibilidad de expresar sentimientos. En este sentido, la escuela se convierte en un espacio donde las emociones, las interacciones y las experiencias compartidas se entrelazan con la construcción del conocimiento, dando sentido al aprendizaje y permitiendo que niños, jóvenes y adultos se reconozcan como sujetos capaces de crear, sentir y desarrollarse integralmente. El objetivo de este estudio es analizar cómo la afectividad se configura como un elemento estructurante de las



prácticas pedagógicas, influyendo en el compromiso, la motivación y el desarrollo integral del alumnado. La metodología adoptada se basó en una investigación bibliográfica cualitativa, desarrollada a partir de los estudios de Krueger (2003), Mosquera y Stobäus (2006), Amorim y Navarro (2012) y Ferreira y Ribeiro (2019). Estos estudios permitieron analizar la afectividad como fundamento de las relaciones educativas, abordando aspectos psicológicos, sociales, pedagógicos y emocionales que permean el proceso de enseñanza-aprendizaje e influyen directamente en el desarrollo del alumnado. Así, los resultados de la reflexión muestran que los vínculos afectivos positivos favorecen la participación, la motivación y la formación de percepciones de competencia, creando condiciones para que el alumnado se sienta valorado y seguro ante los retos escolares. Se concluye que cuando la escuela adopta la afectividad como elemento pedagógico, amplía su capacidad para aceptar las diferencias, respetar los ritmos de aprendizaje y fortalecer las relaciones interpersonales, generando entornos más humanizados. Además, es posible comprender que la afectividad contribuye decisivamente al equilibrio emocional y a la construcción de identidades saludables, estimulando la creatividad, la autonomía y la participación activa en los procesos educativos. Así, la afectividad no se limita a un gesto de cuidado, sino que se configura como un elemento estructurante de la educación, guiando prácticas pedagógicas que reconocen al alumnado en su totalidad y reafirman el compromiso de la escuela con la dignidad humana.

Palabras clave: Afectividad. Desarrollo Humano. Educación. Relaciones Pedagógicas.





REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 1, n. 7, p. 1-7, 2012.
- FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A importância da afetividade na educação. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 21, n. 1, p. 88-103, 2019.
- KRUEGER, Magrit Froehlich. A relevância da afetividade na educação infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.
- MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAÛS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. *Educação*, v. 1, n. 58, p. 123-133, 2006.
- SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi; FERNANDES, Allysson Barbosa. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.

